

O excesso de peso (110 a 120% do peso ideal para a idade) e a obesidade (acima de 120%), estão merecendo atenção crescente, pelos efeitos danosos a médio e longo prazo, tais como aterosclerose precoce, cardiopatia e diabete. Além disso, a obesidade iniciada durante a infância é mais resistente a terapia do que a iniciada na idade adulta. A prevalência de obesidade em adultos do sexo masculino é de 15% em nosso meio (Achutti et al - Bol. de Saúde 1985, 121); porém não a estudos de prevalência de obesidade em crianças. As evidências mostram que está aumentando o número de crianças com excesso de peso (Ann Int Med 1985, 103). Nossos objetivos são conhecer a prevalência de obesidade e excesso de peso em crianças do sexo masculino em duas escolas de educação física, identificando àquelas com alteração de peso para uma intervenção precoce. Analisamos até o presente momento 43 crianças, hípidas, com idade entre 7 e 10 anos, com tanner 1, procedentes de duas escolas de prática desportiva de Porto Alegre. Foram avaliados quanto a altura, peso e porcentagem de gordura (PG). Utilizamos para o cálculo da PG o teste de tanner modificado por De Rose: 12-15% (normal), 17-20% (excesso de peso) e acima de 20% (obesidade). A amostra apresentou as seguintes características: 34 (79%) dos alunos tinha peso adequado, 4 (9,3%) demonstravam excesso de peso e 5 (11,7%) foram classificados como obesos. Não verificamos percentil de peso abaixo de 10. Verificamos que 21% de nossa amostra apresentaram excesso de peso. Nossos resultados apresentam semelhança com as taxas de distribuição de peso em adultos. No entanto fica difícil saber se aqueles com peso alterado na infância seriam os futuros jovens obesos. Mesmo assim, consideramos fundamental o diagnóstico e acompanhamento da obesidade na infância.